

## Editorial

Este número da Revista Odisseia está composto por cinco artigos, de autoria de pesquisadores de diversas instituições. Orientando tais artigos, encontram-se linhas teóricas as mais distintas, o que faz deste número um bom reflexo da pluralidade com que a literatura tem sido estudada nas diversas instituições acadêmicas do país e do mundo.

Luiz Valverde, pesquisador da Universidade Estadual da Bahia, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Campus XIV – Conceição do Coité, apresenta, no artigo De Baudelaire a Drummond, em meio às flores do sertão, temos poesia. Uma leitura dos poetas da geração 70, de Feira de Santana, frente à lógica centro-periferia, analisa a lírica de Antonio Brasileiro, Roberval Pereyr e Juraci Dórea. Para o ensaísta, esses poetas lideraram um importante movimento literário, que reverberou por três décadas, período em que foram publicados 20 números da Revista Hera, livros, jornais literários. Seu ponto de investigação e discussão, considerando as relações entre o local, o nacional e o universal, tem como ponto de partida as ideias de Antonio Candido e de Roberto Schwarz.

Francisca Zuleide Duarte de Souza, focalizando o tópico do exílio, no estudo “Saudades de Sião – leitura do desejo de retorno em textos de MLH”, faz uma reflexão sobre a obra da poeta e ficcionista luso-brasileira, Maria de Lourdes Hortas, cujas obras tematizam o binômio emigrante-exilado, criando personagens que são vítimas da saudade e da obsessão pelo retorno à pátria. Ler a representação do exílio através da personagem feminina, melancólica, é objeto desta leitura.

Marcio de Lima Dantas, em “Nísia Floresta: Itinerário de uma viagem à Alemanha”, apresenta as imagens de uma viagem realizada por Nísia Floresta, por uma região chamada pela escritora de “velha e poética Germânia”. No livro *Itinéraire d'un Voyage en Allemagne*, as impressões dessa estada são traduzidas em discurso literário, pela escritora.

No estudo “La habitación del poeta: Cuerpos poéticos hispanoamericanos”, de Jesús Sepúlveda, à luz da sistematização teórica de Heidegger e Hölderlin, discute a atividade poética como uma ferramenta de conhecimento do mundo e do ser. E no trato dado a relação entre a arte pela arte e arte engajada, o ensaísta faz lembrar que toda forma contém em si seu conteúdo, sendo a poesia uma abertura para a

história e a política. Nessa discussão, o poeta, feito devir, é capaz de fazer de sua linguagem um instrumento de interpretação da voz coletiva a partir mesmo de seu banimento em silêncio. E a partir desse entendimento, Jesús Sepúlveda enfatiza que a poética da representação tem se destacado na poesia latinoamericana.

No artigo intitulado “Tradições e culturas (in) distintas: O entrelugar em Um rio chamado tempo, uma casa chamada terra, de Mia Couto”, Rosilda Alves Bezerra, à luz da teoria literária pós-colonialista, faz verificar na narrativa do autor “um compêndio de temas recorrentes e motivo reiterativos” por entre mundos em permanentes conflitos, de modo que no universo africano de língua portuguesa, inserido na produção fictícia de Mia Couto, o leitor é capaz perceber “a imagem de uma nação – Moçambique – e a imagem de uma língua em sua diversidade” num imbricamento entre homem, natureza e sagrado, diversidade que eleva a narrativa à condição de coisas e mundos transitórios e diversos, por meio dos quais se inscrevem identidades em movimentos incessantes.

O breve sumário das questões propostas pelos artigos demonstra a riqueza de estudos que este número da Odisseia comporta. Fica, então, o convite à leitura.

Prof. Dr. Paulo Duque  
Editor